

ARQUEOLOGIA DO PLANALTO SUL-RIO-GRANDENSE: O ESTUDO DA OCUPAÇÃO DE DUAS CASAS SUBTERRÂNEAS

CÁTIA ANDRÉIA GRESPAN¹, PEDRO IGNÁCIO SCHMITZ²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a metodologia e resultados preliminares das escavações arqueológicas feitas em duas casas subterrâneas no sítio RS-A-29, localizado no Município de Vacaria, RS, durante o mês de janeiro de 2003, visando fornecer uma maior compreensão do processo de formação dos sítios arqueológicos, a estrutura das casas e de sua ocupação. Ambas as casas tiveram uma única ocupação indígena, de certa duração, em momentos distintos, seguida de entulhamento natural e antrópico recente. A diferença de datas entre as duas casas (obtidas através de amostras de carvão) indica que a construção da aldeia foi feita ao longo do tempo e não em um único momento.

Palavras-chave: arqueologia, casas subterrâneas, planalto.

ABSTRACT

This article aims to present the methodology and the previous results of the excavations done in two pit houses in the archaeological site called RS-A-29 located in Vacaria, RS, during January, 2003, in order of

¹ Acadêmica do Curso de História/UNISINOS – Bolsista FAPERGS

² Orientador – Diretor do Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS (anchieta@helios.unisinos.br)

have a better understanding of the site formation process, the houses structure and its occupation. Both of the houses had only one indigenous occupation each, with a certain time, in different moments, followed by a natural and anthropic recent sortage. The dating difference between the two houses (obtained by coal´s samples) indicates that the village´s building was done through out the time and not only in one moment.

Key words: archaeology, pit houses, highlands

INTRODUÇÃO

O estudo de *casas subterrâneas*³ no planalto sul-rio-grandense vem sendo realizado desde 1998 pela equipe do Instituto Anchieta de Pesquisas, dentro do *Projeto Arqueologia do Planalto Meridional: os Campos de Vacaria*, que tem como objetivo geral a caracterização do sistema de assentamento das populações indígenas que ocuparam aquela região (Schmitz, 1999/2000).

A área de pesquisa, mostrada parcialmente

na Figura 1, encontra-se no município de Vacaria e abrange aproximadamente 25 km de diâmetro (Folha Vacaria SH. 22-X-A-IV, MI-2937/1). Nesse espaço, encontra-se ambiente característico de planalto: terrenos ondulados com campos quase limpos, terrenos mais movimentados com mata mista e numerosos pinheiros e terrenos acidentados com matas densas de encosta, com poucos pinheiros, em altitudes situadas entre cerca de 600 a pouco mais de 800 metros. Estes três tipos de ambientes estão proporcionalmente representados na área em estudo.

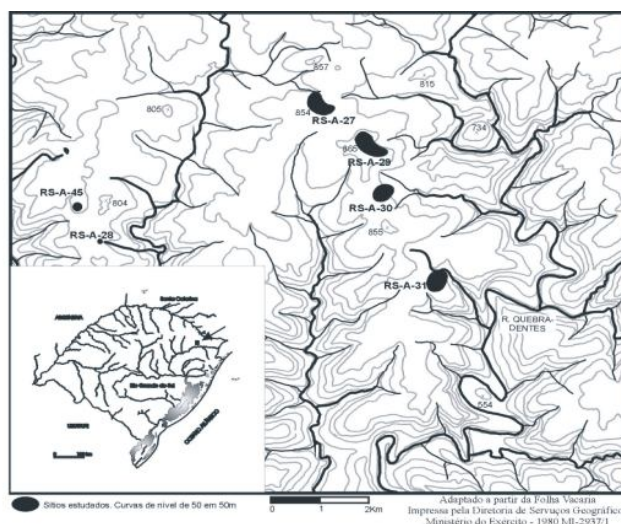


Figura 1 - Localização da área de pesquisa e dos sítios mencionados no texto.

³ Chamamos *casas subterrâneas* estruturas circulares, com dimensões variáveis, escavadas no solo e, quando de sua ocupação, encimadas por uma cobertura de troncos e folhas. Tais estruturas se apresentam, hoje, como depressões na superfície do terreno.

A principal composição geológica regional é o basalto, que geralmente produz um solo útil para a agricultura; às vezes ele é raso e, no alto das colinas, deixa aflorar blocos ou a rocha maciça. As áreas mais próximas às bordas escarpadas dos vales dos rios e ao longo de pequenos cursos d'água na parte mais aplanada do terreno, no passado, estavam cobertas por mata mista com muitos pinheiros, da qual restam hoje pequenos fragmentos, tendo sido o resto transformado em campos de pastagem e pequenas lavouras e hortas junto das moradias modernas.

Em um levantamento inicial, foram localizados 21 sítios arqueológicos. Estes sítios foram documentados através de descrição e medições, posição geográfica, plotagem em mapas fotointerpretados e em imagens de satélite. Em três deles (RS-A-27, RS-A-29 e RS-A-28) foram feitas intervenções. Nos dois primeiros várias de suas estruturas e entorno foram escavadas e o material analisado e interpretado (Schmitz e outros, 2002); no último, um abrigo-sob-rocha com sepultamentos humanos, todo o

material ósseo foi analisado (Rosa, 1999; Krever e Haubert, 2001).

O sítio RS-A-29, objeto deste trabalho, localiza-se na propriedade de Pedro Vieira, na localidade de Refugiado, município de Vacaria, RS (coordenadas UTM 0507008 6827283, altitude de 865 m). A área deste sítio era coberta, no passado, por mata de pinheiros; depois foram sendo abertas pastagens para o gado, havendo também plantações, especialmente de milho. Hoje encontram-se apenas duas pequenas porções de mata e um pasto limpo, onde localiza-se a maior parte das casas.

O sítio ocupa um espaço de aproximadamente 500 m de extensão, com vinte *casas subterrâneas* e um montículo (Figura 2). Em janeiro de 2001, foram escavadas parcialmente seis casas (casas 1, 2, 3, 4, 8 e 13) e foi feita uma sondagem sobre o montículo (Schmitz e outros, 2002). No ano de 2003 ocorreu uma segunda intervenção na qual foram escavadas duas casas (casas 12 e 16), cujas informações serviram de base para este estudo.

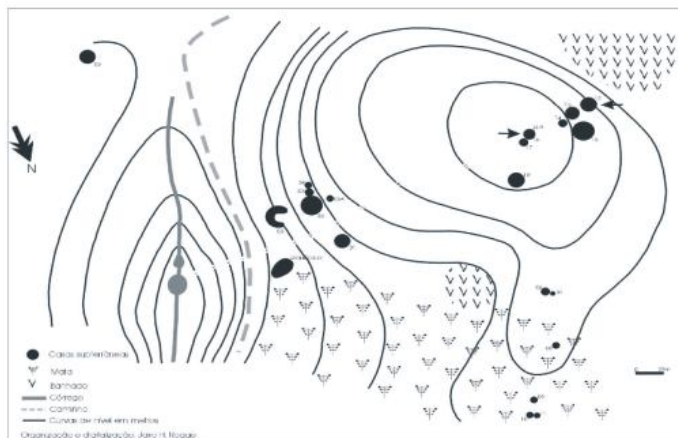


Figura 2 - Localização das *casas subterrâneas* e montículo do sítio RS-A-29. As setas indicam as *casas* escavadas mencionadas no texto.

MATERIAL E MÉTODOS

As duas casas foram escavadas integralmente, para que se pudesse observar a distribuição espacial interna dos vestígios e possibilitar uma interpretação mais precisa da forma de ocupação das mesmas. A escavação foi feita em níveis artificiais de 10 cm, a partir da superfície, usando em alguns momentos o auxílio de enxada e, em outros, colher de pedreiro e pincel. O material arqueológico era deixado na posição em que era encontrado, em cada nível, até ser registrado através de mapas e fotografias. Além disso, os sedimentos retirados em cada nível passaram por uma triagem mais refinada para a coleta de materiais pequenos.

A casa 12 tinha 6 m de diâmetro e alcançou, após a escavação, uma profundidade de cerca de 1,30 m em sua porção central, a partir da superfície

atual do terreno. Sua estratigrafia apresentou três camadas distintas (Figura 3). Na camada superior, com cerca de 50 cm de espessura, foi encontrado material proveniente de um entulhamento recente, resultado do corte da mata e do nivelamento e limpeza do terreno do entorno feito pelo proprietário atual. Esta camada apresentou grande quantidade de blocos de basalto, tocos e nós de pinheiro, além de ossadas de gado bovino. Abaixo dessa, compondo uma camada intermediária, ocorre cerca de 20 cm de sedimentos argilosos sem material antrópico, resultado do abandono da casa após a ocupação indígena. Por fim a camada mais profunda, com cerca de 30 cm de espessura apresenta uma grande quantidade de vestígios resultantes da ocupação indígena. A partir desse momento, a escavação foi feita separando-se a área em quatro quadrantes, escavados separadamente.

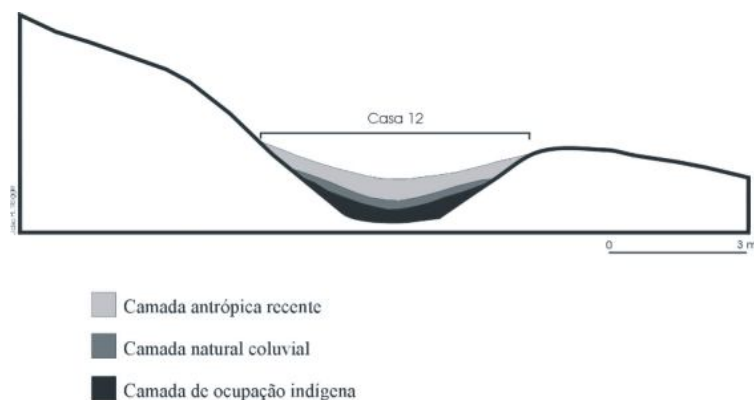


Figura 3 - Perfil estratigráfico simplificado da casa 12.

A casa 16 tinha 5 m de diâmetro e alcançou, após a escavação, uma profundidade de cerca de 1,60 m, a partir da superfície atual do terreno. Sua estratigrafia (Figura 4) não é tão clara como na casa anterior, mas pode ser subdividida em duas camadas. A primeira, junto à superfície, está re-

presentada por uma espessa cobertura de entulho, com cerca de 1 m de espessura em sua porção central, resultante do tratamento dado ao terreno pelo proprietário atual. Na base dessa camada de entulho foi registrada uma lente de carvão que, provavelmente, é resultante da quei-

mada inicial do mato. Abaixo dessa espessa camada de entulho, a cerca de 1,10 m da superfí-

cie, começa a camada de ocupação indígena que se estende até 1,50 m de profundidade.

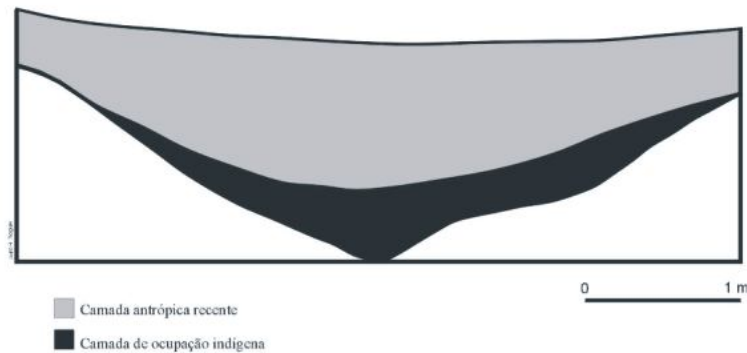


Figura 4 - Perfil estratigráfico simplificado da casa 16.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escavação da camada de ocupação indígena da casa 12 proporcionou uma razoável quantidade de material lítico e cerâmico. O material arqueológico apareceu com menor intensidade na parte central e, de forma mais densa, junto à borda mais baixa da casa, que pode ter sido o local de maior atividade humana.

A cerâmica é variada, ocorrendo fragmentos alisados, ponteados, impressos diversos e bruni-dos. As formas parecem ser as comuns da Tradição Taquara, encontrada também nas outras casas subterrâneas. A cerâmica decorada normalmente é pequena. Apesar de fragmentos cerâmicos ocorrerem também dispersos sobre grande parte da área escavada, há locais em que os fragmentos de uma mesma vasilha ocorrem agrupados, junto a pequenos blocos de basalto e vestígios de carvões, indicando áreas de preparação de alimentos.

A maior parte do material lítico é composto por núcleos, lascas e outros refugos de debitagem com alguns poucos instrumentos, tais como talhadores, raspadores e percutores. Da mesma forma que o material cerâmico, o lítico também se encontra relativamente disperso mas, em alguns pontos, mostram agrupamentos, especialmente de restos de lascamento. Em um caso particular, ocorre uma fogueira sobre a qual parece ter sido depositada uma grande quantidade de lascas. Em outro, próximo à porção menos íngreme da parede da casa, uma concentração de lascas e fragmentos que remetem a um local de lascamento.

Amostras de carvão retiradas desta camada de ocupação forneceram uma data de 370 ± 50 A.P. (Beta-178089), correspondendo ao final do século XVI.

A escavação da camada de ocupação indígena da casa 16 forneceu uma quantidade menor de material arqueológico, também restrito a cerâmica e lítico. O material torna-se mais abundante a

partir de 1,10 m de profundidade e concentra-se mais em seu centro, à medida que se aproxima do fundo. Ao contrário do caso anterior, não ocorrem locais de agrupamento de cerâmica ou lítico bem definidos, com exceção de uma densa área de fogueira na base da camada, a partir de 1,40 m, no centro da casa. Nessa área ocorrem muitos fragmentos de cerâmica e instrumentos líticos tais como facas e talhadores, além de muitas lascas, formando uma estrutura cercada por blocos de basalto.

Amostras de carvão retiradas desta camada de ocupação forneceram uma data de 710 ± 60 anos A.P. (Beta-178090), correspondendo ao início do século XIII.

CONCLUSÕES

Pode-se dizer que as casas *subterrâneas* 12 e 16, a partir da observação de seus perfis estratigráficos sofreram, ao longo do tempo, um processo de formação que envolve inicialmente sua construção e ocupação por um grupo indígena seguido de abandono e, em momento muito posterior, um entulhamento com material oriundo não só de deposição sedimentar natural mas também de resíduos antrópicos, resultantes do reaproveitamento do terreno pela população atual (Figura 5).



Figura 5 - Material da camada de entulho recente, *casa* 12.

A ocupação indígena, foco de nosso maior interesse, ocorreu somente uma única vez em cada uma das casas, mas em momentos distintos, confirmados pela diferença nas datações. O mesmo fenômeno tem sido observado, nesse e no sítio vizinho (RS-A-27), onde diferentes estruturas ou um pequeno conjunto delas é sincrônico, mas está em diacronia com outras

estruturas ou conjuntos. Isso parece indicar que o sítio “cresce” ao longo do tempo, ao serem algumas casas abandonadas e outras construídas. Tal fato parece remeter a um processo de migração local de um mesmo grupo, que ora ocupa um sítio ora outro e, na medida em que o faz, pode algumas vezes reocupar uma casa já construída ou construir e ocupar uma nova.

Observando a distribuição do material arqueológico, especialmente na casa 12, onde ocorrem concentrações tanto de uma mesma vasilha cerâmica (Figura 6) como de resíduos de lascamento, é possível inferir que se trata de áreas de atividades distintas dentro da ha-

bitação, tanto associadas ao preparo e, possivelmente, consumo de alimentos como de preparação e produção de instrumentos. Em outro sítio (RS-A-27), também foram encontradas evidências de tais atividades na área externa das casas.



Figura 6 - Detalhe de vasilha cerâmica fragmentada, oriunda da camada de ocupação indígena, casa 12.

Essa são somente algumas conclusões a que uma primeira aproximação aos resultados da escavação integral das casas 12 e 16 do sítio RS-A-29 permite chegar. Elas devem ser tratadas ainda como conclusões prévias pois parte do material proveniente delas ainda está passando por uma análise mais aprofundada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KREVER, Maria Luisa B.; HAUBERT, Fabiana. Estudo dos remanescentes humanos do Planalto Sul-rio-grandense: Projeto Vacaria. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 11., 2001, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2001. 1 CD-ROM.

ROSA, André Osório. Sepultamentos indígenas no Planalto Meridional do Rio Grande do Sul. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 10., 1999, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1999. 1 CD-ROM.

SCHMITZ, Pedro I. Arqueologia do planalto sul-brasileiro. **Revista de Arqueologia Americana**, n. 17/19, jul.1999-dec. 2000, p. 51-75.

SCHMITZ, Pedro I. et al. Casas Subterrâneas - Nas terras altas do sul do Brasil. **Pesquisas, Antropologia**, São Leopoldo, n. 58, 2002.